

O Pentateuco

Jesus Cristo é o foco de toda a escritura. O Antigo Testamento é a preparação de Deus para a vinda de seu filho ao mundo. Por isso, ao estudarmos o Antigo Testamento, precisamos lê-lo à luz do Novo Testamento. Ao longo desse módulo vamos ver vários momentos onde Cristo está sendo apontado desde o Gênesis.

“... Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo”. **(Apocalipse 13:8)**

O Pentateuco (que significa “cinco rolos” em grego) são os cinco primeiros livros da nossa Bíblia, e são correspondentes à Torá judaica, que quer dizer “ensinamento” ou “instrução”, sendo também chamado simplesmente de “a Lei”. Ele é composto por 5 livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Entendemos que Moisés escreveu boa parte dos livros, sem desprezar que outros autores podem ter participado.

Nele nós iniciamos desde a narração de como foi a criação, passamos pela queda, e vemos inúmeras vezes a rebelião da humanidade e em seguida a rebelião do povo de Israel. Mas ao redor de tudo isso a fidelidade de Deus sempre está presente, tanto para com a criação, quanto para com Israel.

Gênesis: O começo

No princípio Deus criou os céus e a terra. **(Gênesis 1:1)**

O livro começa relatando a criação da natureza e dos humanos (Adão, em hebraico). Os humanos são criados à imagem de Deus, recebendo a bênção de serem representantes do governo de Deus sobre a criação. À eles, é dada uma escolha, representada pela árvore do conhecimento do bem e do mal, Deus diz a eles que, se dela comessem, certamente morreriam (Gn 2:17), mas poderiam comer de todas as outras árvores do jardim. Até que a serpente, uma criatura criada por Deus, sendo astuta e enganadora (Ap 12:9), questiona Eva, dizendo:

... "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'?"

Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal". **(Gênesis 3:1,4-5)**

Como sabemos, a humanidade cai aí. Ali, eles percebem que estão nus e buscam folhas para cobrir sua nudez, por vergonha um do outro, e quando Deus aparece, se escondem

de Deus, por vergonha de sua nudez e começam um a culpar o outro, mostrando a rebelião da humanidade tanto contra Deus quanto contra o próximo. Dali, do terceiro capítulo da Bíblia, Deus começa a revelar ainda mais o que estaria por vir e a sua promessa. O Senhor pronunciou sua sentença, deixa claro que a vida passaria a ter diversas dificuldades, expulsa a humanidade do Éden, mas faz uma linda promessa:

Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar (**Gênesis 3:15**)

No momento da queda da humanidade Deus começa a revelar o Evangelho, dizendo que da descendência de Eva viria alguém (Jesus) que feriria a cabeça da serpente, e em contrapartida teria seu calcanhar ferido.

A história de Gênesis continua, mostrando inúmeros traços da rebelião da humanidade e corrupção do ser humano, até que, no capítulo 6:

O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. (**Gênesis 6:5**)

Disse o Senhor: "Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os animais grandes, os animais pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito". A Noé, porém, o Senhor mostrou benevolência. (**Gênesis 6:7-8**)

Deus decide eliminar toda aquela geração, porém preserva a humanidade através de Noé e sua família, em mais uma referência ao Evangelho:

Os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água; Que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, o batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo; (**1 Pe 3:20-21**)

O dilúvio não foi suficiente para erradicar a maldade, pois vemos o pecado agindo ainda em Noé e seu filho Cam. Gênesis continua mostrando a rebelião da humanidade contra Deus, até que Deus estabelece uma promessa com Abrão:

Então o Senhor disse a Abrão: "Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. "Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados". (**Gênesis 12:1-3**)

Abrão (sim, Abrão, só depois o nome dele vira Abraão) comete inúmeros erros ao longo da vida, e quando ele questiona a Deus em relação ao fato de não ter nenhum filho (Sarai era estéril):

Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: "Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que pode contá-las". E prosseguiu: "Assim será a sua descendência". **Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça. (Gênesis 15:5-6)**

Mais uma vez o Evangelho é demonstrado, quando o injusto Abrão, pecador, crê em Deus, a sua **fé** lhe é imputada como justiça (Rm 4:1-5). O injusto Abrão é considerado justo por ter crido.

A história se repete com o filho Isaque de Abraão, e com o filho de Isaque, Jacó, onde eles cometem erros e Deus reforça a sua promessa a eles. Deus muda o nome do injusto Jacó para Israel, e Israel, no final de sua vida, ao abençoar os seus doze filhos que viriam posteriormente a ser as 12 tribos de Israel, diz a Judá:

"Judá, seus irmãos o louvarão, sua mão estará sobre o pescoço dos seus inimigos; os filhos de seu pai se curvarão diante de você. Judá é um leão novo. Você vem subindo, filho meu, depois de matar a presa. Como um leão, ele se assenta; e deita-se como uma leoa; quem tem coragem de acordá-lo? **O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão. (Gênesis 49:8-10)**

Vemos em Gênesis muitas referências ao Evangelho do Cristo, mas as promessas feitas a Abraão não são cumpridas completamente ainda em Gênesis ou no Pentateuco. A Abraão é prometida uma grande descendência, e no final de Gênesis sua família tem cerca de 70 almas, o que é muito grande pra um homem que não tinha filhos, mas ainda não é uma grande nação. É prometida a terra de Canaã, que Abraão compra apenas uma parte para poder sepultar Sara. É prometido que dele outros seriam abençoados, nem todas as nações foram abençoadas ainda, mas Melquisedeque e Abimeleque foram. O Egito e as nações próximas foram abençoados grandemente através de José (descendente de Abraão). Deus, ainda em Gênesis, continua enchendo de sinais aquilo muito maior que ainda estava por vir.

Êxodo: Saída

Os israelitas, porém, eram férteis, proliferaram, tornaram-se numerosos e fortaleceram-se muito, tanto que encheram o país. (**Êxodo 1:7**)

Cerca de 400 anos depois Israel prosperou e se multiplicou, de acordo com a promessa que Deus fez a Abraão. O então Faraó incomodado começa a tratar os israelitas com muita

dureza, até que Deus levanta Moisés para tirar o povo dali, *para que pudesse O adorar* (Ex 5:1, 8:1).

Deus envia Moisés a Faraó diversas vezes para pedir que Seu povo pudesse sair dali, e a cada vez com um coração mais duro de Faraó. O Senhor então envia pragas sobre o Egito, e, no fim, vemos a primeira referência à Pessach (Páscoa). Deus manda que cada família separasse um cabrito ou cordeiro, sem defeito, e passasse um pouco do sangue do animal nas laterais e nas vigas superiores das portas das casas e ficassem prontos com cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão, pois o Senhor mataria todos os primogênitos das casas em que não houvesse o sangue e assim o Senhor matou os primogênitos do Egito, inclusive o de Faraó, e poupou o seu povo através do sangue do cordeiro.

Faraó então libera o povo de Israel, o povo sai imediatamente e Faraó volta atrás e começa a perseguir os israelitas. O povo vê o mar em sua frente e ali começa algo que vai se repetir por toda a história: **Deus livra o seu povo poderosamente**, o povo vê um novo obstáculo e o **povo peca então murmurando contra Deus**. O povo se desesperou diante do mar dizendo que deveriam ter ficado no Egito para morrer, e que teria sido melhor voltar ao Egito. Deus milagrosamente abre o mar, o povo passa, e o exército de Faraó é consumido pelo mar.

Isso se repetirá inúmeras vezes no deserto, no caminho para a Terra Prometida, com o povo murmurando mesmo diante da provisão milagrosa do Senhor. Diversas referências a Jesus Cristo aparecem durante a peregrinação.

O Senhor então começa a trazer os seus mandamentos através de Moisés para o povo, no Monte Sinai, primeiro com os 10 mandamentos, e segue então trazendo várias instruções a Moisés, do capítulo 19 ao 24. Quando Moisés retorna ao povo, o povo se compromete a seguir esses mandamentos. No capítulo 25 então o Senhor manda que façam um santuário para que o Senhor habitasse entre o seu povo e começa a descrever como seria esse tabernáculo até o capítulo 31, com muito simbolismo no tabernáculo que aponta tanto para o Jardim do Éden, onde a humanidade deveria ter comunhão com Deus, quanto para o próprio Jesus Cristo.

Mas, enquanto Moisés estava no topo do monte, falando com Deus, os israelitas começaram a achar que ele estava demorando e pede que Arão (irmão de Moisés) fizesse um ídolo para eles, e Arão o faz, na forma de um bezerro, para que pudessem adorar.

Então o Senhor disse a Moisés: "Desça, porque o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se. Muito depressa se desviaram daquilo que lhes ordenei e fizeram um ídolo em forma de bezerro, curvaram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrifícios, e disseram: 'Eis aí, ó Israel, os seus deuses que tiraram vocês do Egito' ". (**Êxodo 32:7-8**)

Moisés então começa a interceder por Israel pedindo que Deus se lembre de suas promessas. Deus aceita a intercessão de Moisés e declara a respeito de seu próprio caráter:

Deus compassivo e misericordioso, paciente, cheio de amor e de fidelidade, que mantém o seu amor a milhares e perdoa a maldade, a rebelião e o pecado. Contudo, não deixa de punir

o culpado; castiga os filhos e os netos pelo pecado de seus pais, até a terceira e a quarta geração (**Êxodo 34:6-7**)

Os últimos 6 capítulos descrevem a construção do tabernáculo e a glória de Deus vindo sobre a tenda, porém o Senhor ainda não permite que Moisés entre lá.

Levítico: Acerca dos Levitas

O livro de Levítico tem 7 seções simétricas além de dois capítulos finais sobre uma chamada para serem fiéis à aliança.

A primeira e a última seção (capítulos 1-7 e 23-25) falam sobre rituais. Do capítulo 1 ao 7 nós aprendemos sobre rituais de sacrifícios, como ofertas de gratidão com ofertas de cereal (Lv 2) e ofertas de comunhão (Lv 3), além de ofertas de expiação (cobrir o pecado) de queimadas, purificação e restituição, usando sangue de animais. A seção do capítulo 23 ao 25 fala de rituais de festas, com as sete festas anuais, e cada uma delas remetia a uma parte diferente da história de como Deus os resgatou da escravidão do Egito, lembrando quem eram e quem Deus era para eles.

A segunda e a penúltima seção (8-10 e 21-22) falam sobre o sacerdócio, com as qualificações para serem sacerdotes e a função deles como representarem o povo para Deus e representarem Deus para o povo. Vemos ali também a morte de Nadabe e Abiú, filhos de Arão que levaram fogo profano perante o Senhor, sem que tivessem sido autorizados, e o Senhor simplesmente os consumiu, matando-os ali. Mostrando mais uma vez a santidade de Deus. É impossível um Deus santo viver no meio de pecadores sem destruí-los (ou redimi-los). Um contraste a Nadabe e Abiú, é o sacerdote perfeito: Jesus Cristo, como podemos entender melhor em **Hebreus 9**.

A terceira e a antepenúltima seção falam sobre pureza. Dos capítulos 11 ao 15 nós vemos sobre a pureza *ritual* que é exigida ao povo. Eles teriam que evitar a impureza, o que era diferente de pecado. A impureza era temporária, depois de um determinado número de dias (ou simplesmente “no mesmo dia a tarde”, dependendo da impureza) quem teve contato com a impureza já poderia ser considerado puro, e geralmente ela tem referências à morte, mas não somente. Era considerada impureza:

1. Comer animais impuros
2. Contato com fluidos reprodutivos
3. Doenças de pele
4. Tocar em mofo
5. Tocar em ossos mortos

Já na antepenúltima (18-20) a pureza não é sobre o que **não fazer**, mas sobre o que **fazer**. O povo de Deus deveria também se comportar como Deus, **sendo santo como o próprio Deus** (Lv 11:45). Aqui vemos leis sobre integridade sexual, cuidar dos pobres, dos imigrantes (nos dias de hoje: refugiados), dos cegos, dos surdos, dos órfãos. O amor de Deus pelos oprimidos e desprivilegiados deveria ser refletido pelo povo, considerando a santidade como semelhança para com Deus.

A seção do meio, com os capítulos 16 e 17, fala sobre o Dia da Expição, considerando que os outros sacrifícios e rituais individuais não cobririam a rebelião do povo, mas uma vez por ano o sumo sacerdote tomaria dois bodes, um como oferta de purificação para expiar os pecados do povo, e o outro, o bode expiatório, após o sacerdote confessar os pecados de Israel, receberia figurativamente os pecados de Israel e seria jogado no deserto. Deus continuava a anunciar que queria remover o pecado e as suas consequências do seu povo. Mais uma vez Hebreus, no Novo Testamento, mostra essa referência ao sacerdócio de Cristo.

No entanto, **somente o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos**, apenas **uma vez por ano**, e **nunca sem apresentar o sangue do sacrifício**, que ele oferecia por si mesmo e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância.

...
Isso é uma ilustração para os nossos dias, indicando que as ofertas e **os sacrifícios oferecidos não podiam dar ao adorador uma consciência perfeitamente limpa**.

...
Quando Cristo veio como sumo sacerdote dos benefícios agora presentes, ele **adentrou o maior e mais perfeito tabernáculo**, não feito pelo homem, isto é, não pertencente a esta criação.

Não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas **pelo seu próprio sangue**, ele entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, e **obteve eterna redenção**. (**Hebreus 9:7,9,11,12**)

Nos últimos dois capítulos, 26 e 27, Moisés chama Israel à fidelidade da aliança mais uma vez, prometendo paz e abundância mediante à obediência.

Números

O livro de Números recebeu esse nome porque contém dois recenseamentos. Foram feitas duas contagens, uma no início do livro após a saída do povo do Egito e outra no final do livro após 40 anos de peregrinação, perto da entrada da terra prometida da nova geração de israelitas.

O Senhor falou a Moisés na Tenda do Encontro, no deserto do Sinai, no primeiro dia do segundo mês do segundo ano, depois que os israelitas saíram do Egito. (**Números 1:1**)

O livro começa com o Senhor falando com Moisés **na Tenda** do Encontro, ou seja, agora Moisés já pode entrar lá, depois de todas as ordenanças de Levítico. Já havia se

passado um ano no monte Sinai. No início o Senhor pede que façam um censo de toda a comunidade de Israel, numerando o povo. Então Deus estabelece como as tribos deveriam se organizar no acampamento: com o tabernáculo no centro, em volta dele os sacerdotes e os levitas, e em volta as 12 tribos.

Deus então desenvolveu ainda mais as leis sobre pureza do capítulo 5 ao 10, onde o Senhor levanta a sua nuvem de sobre o tabernáculo, indo em direção ao deserto para que sigam viagem.

No capítulo 11 e 12 o povo volta a reclamar e dizer que quer voltar ao Egito, inclusive Miriã e Arão, irmãos de Moisés cooperam com a murmuração, e o Senhor reforça a sua justiça e ira. Ele envia fogo sobre parte do acampamento e lepra sobre Miriã, mas ele também mostra sua misericórdia e graça, enviando alimento e permitindo que Miriã retorne ao acampamento depois de 7 dias isolada fora

Do 13 em diante os Israelitas estão a meio caminho da terra prometida e, no deserto de Parã eles enviam 12 espiões para espiar a terra prometida. 10 deles retornam dizendo que não teriam chances de ir pra lá, pois os cananeus os destruiriam, mas Calebe e Josué dizem que Deus iria salvá-los. O povo mais uma vez se rebela, e Deus, mediante a intercessão de Moisés, não destrói o povo, por amor a Sua promessa, mas condena aquela geração a morrer no deserto e somente seus filhos poderiam entrar no deserto. Outras rebeliões acontecem no deserto e Deus traz a sua justiça, revelando sua ira e graça.

Em uma dessas rebeliões, Deus traz serpentes venenosas para que mordessem o povo. Moisés mais uma vez intercede, e então:

O Senhor disse a Moisés: "Faça uma serpente e coloque-a no alto de um poste; quem for mordido e olhar para ela viverá". **(Números 21:8)**

É mais uma referência que o Senhor nos dá sobre a salvação pela fé:

Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, **para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.**
(João 3:14-15)

O povo segue caminhando, pedindo passagem pelos reinos do caminho e por vezes sendo atacado, mas o Senhor sempre lhe concedendo a vitória. Miriã e Arão morrem durante a peregrinação, em cumprimento à promessa do Senhor de que aquela geração não entraria na terra prometida.

Ao saber disso, Balaque, rei de Moabe, conforme o povo se aproximava das planícies de Moabe, contrata um feiticeiro chamado Balaão para amaldiçoar Israel, mas por três vezes Balaão não consegue amaldiçoá-los, e os abençoa. E inclusive tem uma visão sobre um futuro rei Israelita que traria justiça a todas as nações (Nm 24:15-25).

O povo faz um novo censo, agora da nova geração, e algumas tribos já começam a se estabelecer na terra prometida e a se organizar para atravessar o Jordão e capturar as suas cidades. O Senhor traz novos mandamentos através de Moisés, com uma série de leis de como a terra deveria ser distribuída entre as tribos seculares e a tribo sacerdotal de Levi.

Existem mandamentos específicos para o estabelecimento de cidades de refúgio onde pudesse fugir quem fosse culpado de homicídio. Era uma terra que, além de ser a nova morada de Israel, era a terra onde Deus havia escolhido habitar. Era, portanto, uma terra santa, e devia-se mantê-la pura, inclusive da impureza provocada por homicídio (Nm 35). O livro termina com mais alguns regulamentos, agora sobre heranças.

Deuteronômio: Segunda Lei

Deuteronômio significa, literalmente, “A segunda lei”. É o relato de Moisés se despedindo do povo, com uma série de discursos onde a próxima geração é chamada à fidelidade à aliança com Deus. São três sermões que ele pregou antes de morrer, dois poemas e uma nota curta de falecimento. Além disso, é como um resumo de tudo o que aconteceu antes. De Êxodos a Números nós vemos as leis tal como foram dadas a Israel, mas aqui nós vemos Moisés pregando sobre a lei e aplicando-a à situação que Israel estava prestes a experimentar na terra de Canaã. Além de ser um sumário do passado, é um olhar para a frente, com o aprendizado do passado.

Começa com Moisés em frente a nova geração, explicando a Torá. De início resumindo a história até então e destacando a rebeldia da geração anterior, em contraponto com a graça, justiça, fidelidade e provisão de Deus no deserto. Em seguida, do capítulo 4 ao 11 temos 3 sermões de Moisés chamando a essa geração a ser mais fiel do que seus pais foram.

Ouçã, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. **(Deuteronômio 6:4)**

Ouçã, *Sh'ma*, do hebraico, vai além de significar ouvir, mas significa “ouvir, prestar atenção e fazer (responder)”, algo similar a “obedecer” em português. Moisés está convidando o povo a ouvir, obedecer e responder a tudo o que Deus é, fez, disse e faz. A Lei aqui em Deuteronômio não parece uma simples lei, mas sim uma **aliança**. Israel, como um reino de sacerdotes, é chamado a seguir as leis para mostrar ao mundo a Sabedoria e a Justiça de Deus.

Israel deveria adorar ao Senhor como único, e isso era particularmente importante já que estavam prestes a entrar em uma terra onde o povo adorava inúmeros deuses.

Em parte do sermão, a fidelidade e a graça de Deus são demonstradas ao destacar que tudo o que eles estavam prestes a ter em Canaã não era porque mereciam, mas porque Deus cumpre suas promessas (Dt 7, Dt 8).

O segundo sermão tem a coleção de leis, seguindo uma estrutura similar à ordem da primeira vez que os mandamentos foram dados, porém comentando-os e os ampliando. A primeira seção deste sermão fala da adoração em Israel. O Templo seria central com apenas um Deus sendo adorado. Deus também seria adorado através do cuidado de Israel pelos pobres. Todos os israelitas dariam um décimo da sua renda para o templo, mas a cada três anos outro décimo seria dado aos pobres. Isso é relacionado aqui como adoração a Deus.

A segunda seção desse sermão fala sobre os líderes, e como deveria ser o caráter deles. Que estavam sob a autoridade das leis e que Deus enviaria profetas para supervisioná-los. Os líderes assim estavam subordinados à lei e aos profetas.

Do capítulo 19 ao 26 Moisés fala sobre as leis civis, sobre casamento, família, negócios e justiça social. Em seguida Moisés traz mais leis sobre adoração.

Ao compararmos as leis de Israel com as da Assíria, ou o código de Hamurabi (Babilônia), percebemos que o padrão exigido de justiça era muito superior.

O terceiro sermão (Dt 27-30), após a leitura de todas as leis, Moisés traz uma advertência e um ultimato: Se ouvirem, serão abençoados, caso contrário, serão devastados e expulsos daquela terra (exílio). Um chamado a escolher a vida é feito ao povo, mas o próprio Moisés diz que sabe que vão se rebelar e sofrer o exílio. Vale ressaltar mais uma linda profecia de Moisés:

O Senhor, o seu Deus, dará um coração fiel a vocês e aos seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma e vivam. **(Deuteronômio 30:6)**

O povo por si só não podia obedecer aos estatutos de Deus, mas Deus os daria um coração fiel para que o amem de todo o coração.

Moisés deixa claro que quando desobedecesse e fossem exilados, o povo poderia se arrepender e Deus lhe daria uma restauração. Em seguida, vemos um poema de advertência e um poema de bênção vindos de Moisés, e, então, Moisés sobe uma montanha e morre.

Marcos dos livros:

Gênesis:

- 1-2: Criação
- 3-5: A Queda e suas consequências
- 6-10: Noé e o Dilúvio
- 11: Torre de Babel
- 11-21: Abrão/Abraão
- 22-24: Isaque
- 25-35: História de Jacó
- 36: Esaú
- 37-50: José e seus irmãos

Êxodo:

- 1: A opressão no Egito
- 2: O Nascimento de Moisés
- 3-4: O chamado de Moisés
- 7-11: As pragas do Egito
- 12: A Páscoa
- 13-14: A travessia do mar
- 15-18: Caminho do Sinai
- 19-24: A aliança
- 25-40: O Tabernáculo de Deus

Levítico

- 1-7: As leis acerca dos sacrifícios
- 8-10: Ordenação do sacerdócio
- 11-16: Impureza e seu tratamento
- 17-27: Prática da santidade

Números

- 1-9: Contagem e preparação para a batalha
- 9-25: Marcha fracassada da primeira geração
- 26-36: Preparação do exército da segunda geração

Deuteronômio

- 1-4: Resumo da história
- 4-26: Leis
- 27-30: Maldições e Bênçãos
- 31-34: Encerramento do ministério de Moisés e sua morte

Conteúdo extra: Cristo no Pentateuco

Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. **(Colossenses 1:17)**

Cristo está em toda a escritura, e o que começou em Gênesis é cumprido nele. A genealogia iniciada no capítulo 5 de Gênesis (descendência de Adão), termina em Lucas 3:23-38 e Mateus 1, após o nascimento de Jesus.

Ainda em Gênesis, vemos a promessa de Deus à Abraão quando o chama:

Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você **todos os povos da terra serão abençoados**". **(Gênesis 12:3)**

Essa promessa fala sobre o Senhor Jesus, que nasceu da descendência de Abraão e trouxe salvação a todos os povos.

Outro evento que revela a vida e missão de Cristo em Gênesis, é quando Deus prova à Abraão e pede seu amado filho como holocausto. E quando perguntado por seu filho no caminho para o sacrifício ele diz o seguinte:

Respondeu Abraão: "Deus mesmo há de prover o cordeiro para o holocausto, meu filho". E os dois continuaram a caminhar juntos. **(Gênesis 22:8)**

Deus providenciou um cordeiro no lugar de Isaque, simbolizando o que Ele faria por nós:

Ele é o cordeiro perfeito que tira o pecado do mundo **(João 1:29)**

A história do Êxodo também aponta para Jesus. O Senhor vem em favor de seu povo, os redime e os liberta. O tabernáculo e os serviços realizados pelo povo também apontavam para Cristo. Lá era o local da presença acessível de Deus na terra, e Jesus habitou entre nós.

Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade. **(João 1:14)**

O sacrifício de animais como uma solução temporária para o pecado também era um anúncio do que iria vir.

Em levítico nós vemos a presença de Deus entre seu povo, a santidade necessária para estar nessa presença e a expiação dos pecados. Todos os fatos mostram a obra redentora do Senhor.

"Consagram-se, porém, e sejam santos, porque eu sou o Senhor, o Deus de vocês.
(Levítico 20:7)

Números apresenta um retrato histórico em que podemos destacar quando no deserto, o povo pecou e Deus enviou serpentes entre eles para mordê-los. Moisés intercedeu por eles e Deus o disse para fazer uma serpente de bronze e colocá-la em um poste. Todos os que olhavam para ela eram curados.

Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna. (João 3:14,15)

Deuteronômio trata a renovação da aliança, Moisés foi o mediador da primeira aliança de Israel com Deus, mas depois tivemos a prefiguração de Cristo:

"Estão chegando os dias", declara o Senhor, "quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá".
"Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito; porque quebraram a minha aliança, apesar de eu ser o Senhor deles", diz o Senhor.
"Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias", declara o Senhor: "Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.
Ninguém mais ensinará ao seu próximo nem ao seu irmão, dizendo: 'Conheça ao Senhor', porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior", diz o Senhor. "Porque eu lhes perdorei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados." (Jeremias 31:31-34)

...a Jesus, mediador de uma nova aliança, e ao sangue aspergido, que fala melhor do que o sangue de Abel. (Hebreus 12:24)

Abraão dá o dízimo para Melquisedeque, um sacerdote que "surge do nada", não tinha contagem de dias, e não era da ordem de Levi (Gênesis 14:18-20, Sl 109 e Hebreus 7:1-3)

Existem diversas outras referências de Cristo no Pentateuco e queremos te encorajar a encontrar mais referências.